

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NÃO FARMACOLÓGICA NO ALÍVIO DA DOR COM O RECÉM-NASCIDO NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Danielle Aparecida da Silva¹

Elizabeth Natividade Marinho²

Rosa Inês Resende³

RESUMO

INTRODUÇÃO: O manejo da enfermagem com o recém-nascido através de ações não farmacológicas possui aplicabilidade eficaz na redução da dor. Com isso proporciona a calma do recém-nascido e da puérpera.

OBJETIVOS: Descrever e analisar a utilização de métodos desenvolvidos pelo(a) enfermeiro(a) no alívio da dor com o recém-nascido no alojamento conjunto. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo bibliográfico através do método revisão integrativa descritiva de literatura (RIL). O levantamento de publicações deu-se no período de Setembro a Novembro de 2016 através de consultas à SCIELO e BDNF. Optou-se por critérios de inclusão: artigos completos, em português, nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Evidenciou-se 4 artigos destacando as estratégias desenvolvidas pelo(a) enfermeiro(a) no alívio da dor ao recém-nascido. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro possui atuação direta junto a puérpera e a equipe multiprofissional no alívio da dor e estabelecendo uma Sistematização da Assistência de Enfermagem adequada para o cuidado com o recém-nascido. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Auxílio a puérpera no aleitamento materno visando o efeito analgésico da amamentação pós procedimentos dolorosos; Atualização de técnicas no manejo da dor com o recém-nascido; Inserção de estratégias com uma sistematização da assistência adequada, para evitar a utilização imprópria de técnicas farmacológicas sem efetividade necessária, estabelecendo a segurança do recém-nascido e Estimular o lúdico antes e após a realização de procedimentos para mudar o foco da dor.

DESCRITORES: Enfermagem; Recém-nascido; Dor.

REFERÊNCIA: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégias. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégias. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 4 v.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicas).

¹Acadêmica do 7º período do curso de enfermagem do Centro Universitário IBMR/ Lauriate Internacional Universities – RJ/Brasil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (GEPEEN).

²Acadêmica do 7º período do curso de enfermagem do Centro Universitário IBMR/ Lauriate Internacional Universities – RJ/Brasil. Representante discente do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (GEPEEN). Membro do Colegiado do Curso de Enfermagem do IBMR Voluntária do departamento de Educação e Saúde da Cruz Vermelha Brasileira – CVB. Rio de Janeiro. Brasil. E-mail: elizabethnatividade@hotmail.com

³Acadêmica do 7º período do curso de enfermagem do Centro Universitário IBMR/ Lauriate Internacional Universities – RJ/Brasil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem (GEPEEN).